

Diversos estudos demonstram um incremento nas taxas de prenhez após a administração de hCG no início da fase luteínica tanto em vacas de corte quanto de leite. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos da administração de gonadotrofina coriônica humana (hCG) 7 dias após IA em relação as taxas de prenhez, tamanho e número de corpos lúteos (CL) em vacas de corte da raça Brangus mantidas em campo nativo no período reprodutivo de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011. Para o experimento foram utilizadas 73 vacas primíparas e multíparas com escore de condição corporal médio de 3 (escala de 1 a 5), previamente sincronizadas para realização de IA a tempo fixo (IATF). No Dia 0 do ciclo estral (estro) todos os animais foram inseminados, divididos aleatoriamente em grupos Controle (n=33) e Tratamento (n=40) e submetidos a ultrassonografia (avaliação de diâmetro folicular). No Dia 7, o grupo Tratamento recebeu uma aplicação i.m. de 1.500 UI de hCG (Vetecor 5000 UI, Laboratórios Calier, Brasil). Ultra-sonografia foi realizada em todos os animais nos dias 7 e 12 (avaliação diâmetro folículo dominante e área do corpo lúteo) e no dia 30 para diagnóstico de prenhez. O número e tamanho dos CLs foram analisados estatisticamente pelo método ANOVA e as taxas de prenhez por Qui-quadrado. Os diâmetros foliculares no Dia 0, (Controle: $11,73 \pm 1,79$ mm e Tratamento: $9,77 \pm 3,21$ mm) não diferiram entre si ($P=0,27$). O tratamento com hCG resultou em maior área de CL, no Dia 12, no grupo Tratamento ($1,58 \pm 1,19$ cm²) em relação ao grupo Controle ($0,23 \pm 0,32$ cm²). A taxa de prenhez foi maior no grupo Tratamento (45,0%) que no grupo Controle (40,5%), entretanto essa diferença não foi estatisticamente significativa ($P < 0,07$).